

SEGURANÇA ALIMENTAR DE GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Regivaldo da Fonseca Junior¹, Lucimara Correia dos Santos¹, Adriana Correia dos Santos², Kiriague Barra Ferreira Barbosa³, Izabela Maria Montezano de Carvalho⁴, Silvia Maria Voci^{3}*

RESUMO

JUNIOR, F.R. et al. Segurança Alimentar de graduandos de uma Universidade pública. *Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, v.15 , n.50 , p. 1 -10 , 2025.

A Segurança Alimentar ocorre quando todas as pessoas têm acesso regular aos alimentos. Nas universidades públicas, a alimentação como direito é prevista dentro da Política Nacional de Assistência Estudantil. Nesse contexto, este estudo dedicou-se a analisar a situação de segurança alimentar e nutricional de alunos de graduação da Universidade Federal de Sergipe que não residem com suas famílias. Foi realizado um estudo quantitativo e descritivo com os alunos de graduação, por meio da coleta de informações sociodemográficas, como raça e renda, e de consumo, como a frequência de utilização do restaurante universitário e a realização de refeições diárias. A situação de segurança alimentar foi avaliada por meio da aplicação da Escala Brasileira de

Insegurança Alimentar. A análise estatística foi realizada por meio de testes descritivos. Os principais resultados mostram que xx% da população vive com algum grau de insegurança alimentar; a condição de trabalho e a realização do café da manhã estiveram associadas à insegurança alimentar. Uma parcela significativa dos estudantes que não moram mais com suas famílias encontra-se em situação de insegurança alimentar, relacionada ao vínculo empregatício e à frequência na realização de refeições. Nesse cenário, o restaurante universitário desempenha um papel fundamental para a promoção do direito humano à alimentação e para a garantia da segurança alimentar dos estudantes.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional; Estudantes de graduação; Restaurante universitário.

¹Nutricionista formado pela Universidade Federal de Sergipe. Endereço: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n– Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, CEP: 49100-000.

²Mestre em Ciência da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe. Endereço: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n– Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, CEP: 49100-000.

³Professor do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe. Endereço: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n– Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, CEP: 49100-000.

⁴Professor do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Viçosa. Endereço: Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900

(*) e-mail: smvoci.revistas@gmail.com

FOOD SAFETY FEEDS GRADUATES FROM A PUBLIC UNIVERSITY

Regivaldo da Fonseca Junior¹, Lucimara Correia dos Santos¹, Adriana Correia dos Santos², Kiriaque Barra Ferreira Barbosa³, Izabela Maria Montezano de Carvalho⁴, Silvia Maria Voci^{3}*

ABSTRACT

JUNIOR, F.R. et al. Food safety feeds graduates from a public university. **Online Perspectives: Biology & Health**, v.15 , n.50, p.1-10, 2025.

Food Security occurs when all people have regular access to food. In public universities, food as a right is guaranteed within the framework of the National Student Assistance Policy. In this context, this study aimed to analyze the food and nutritional security situation of undergraduate students at the Federal University of Sergipe who do not live with their families.

A quantitative and descriptive study was conducted with undergraduate students through the collection of sociodemographic information, such as race and income, and consumption-related data, such as the frequency of university restaurant use and the number of daily meals. Food security

status was assessed using the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale. Statistical analysis was performed using descriptive tests.

The main results show that xx% of the population lives with some degree of food insecurity; employment status and the practice of eating breakfast were associated with food insecurity. A significant portion of students who no longer live with their families are in a situation of food insecurity, related to employment ties and the frequency of meal consumption. In this context, the university restaurant plays a crucial role in promoting the human right to food and ensuring students' food security.

Keywords: Food security. Graduate students. University restaurant.

¹Nutritionist graduated from the Federal University of Sergipe. Address: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n – Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, Brazil, CEP: 49100-000.

²Master in Nutrition Science from the Federal University of Sergipe. Address: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n – Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, Brazil, CEP: 49100-000.

³Professor at the Department of Nutrition at the Federal University of Sergipe. Address: Avenida Marechal Rondon Jardim, s/n – Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe, Brazil, CEP: 49100-000

⁴Professor at the Department of Nutrition at the Federal University of Sergipe. Endereço: Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900

(*) e-mail: smvoci.revistas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar (SA) acontece quando a alimentação como um direito inerente a todas as pessoas é realizada, sob responsabilidade do Estado de forma ininterrupta promovendo acesso aos alimentos saudáveis em qualidade e quantidade suficientes sem que haja o comprometimento de outros direitos básicos como saúde e moradia. Para a efetivação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), o respeito a aspectos regionais, religiosos e culturais são indissociáveis da dimensão de acesso aos alimentos (Brasil, 2006).

A insegurança alimentar (IA) caracterizada pela violação da SA e do DHAA no contexto universitário tem influência dos fatores associados ao acesso aos alimentos como renda, raça e sexo, sendo ainda reforçada pelo distanciamento do lar, oferta de alimentos ultraprocessados, estresse, ansiedades, sedentarismo e manutenção de hábitos inadequados associados a esse estilo de vida característicos do ambiente acadêmico (Hiller *et al.*, 2021; Berbigier, Magalhães, 2019).

Relatórios nacionais apontam altos percentuais de IA entre a população nordestina nos últimos anos. Em 2022 a Rede Brasileira de Pesquisa em Segurança e Soberania Alimentar (Rede PENSSAN) mostrou por meio do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (VIGISAN) que a região Norte e o Nordeste do Brasil concentram a menor parcela de renda do país os maiores percentuais de insegurança alimentar, no nordeste, 68% da população convivia com algum grau de IA sendo a renda, a cor/raça e a escolaridade os principais determinantes do acesso aos alimentos. Em 2023, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNADcontínua) também mostrou níveis maiores de IA no Norte (39,7%) e Nordeste (38,7%) quando comparada às regiões Sul (16,5%), Sudeste (22,9%) e Centro-Oeste (24,3%). Esses dados reforçam a existência de desigualdades regionais no acesso aos alimentos discutidas desde a década de 60 por Josué de Castro, quando revelou a geografia da fome histórica do país (IBGE, 2024; Castro, 1984; Rede PENSSAN, 2022).

Diante do exposto, os programas de assistência estudantil representam a principal estratégia de garantia desse da SA por promover direitos como moradia, alimentação, transporte por meio Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) através de programas previstos nesta política como o Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (Pases) executado no âmbito dos restaurantes -universitários (Brasil, 2024).

Os Restaurantes universitários (RUs) são espaços de promoção segurança alimentar pela oferta de refeições saudáveis em quantidade e qualidade suficientes para atender a comunidade acadêmica por um valor acessível promovendo o acesso aos alimentos principalmente para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além de ser um espaço de compartilhamento do comer como ato social e pertinente para realização de ações de educação alimentar e nutricional (Sousa; Soares, 2024). Nesse sentido, este estudo buscou analisar a situação de SAN e a essencialidade do restaurante universitário (RU) de graduandos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que não residem com suas famílias.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de delineamento transversal de caráter quantitativo e descritivo realizado com graduandos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que deixaram de residir com suas famílias em função do ingresso na universidade. Não foram incluídos alunos de pós-

graduação. A amostra foi composta por 56 estudantes, cuja participação foi voluntária, após o esclarecimento sobre a pesquisa e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Todos eram livres para abandonar a pesquisa no momento que desejassem. Com o intuito de serem evitados vieses, os entrevistados foram abordados em diferentes localizações da UFS, entre as áreas de convivência, corredores, salas de aula, lanchonetes internas do campus e pelas imediações RU.

Para coletar dados sobre segurança alimentar, foi aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (MDS, 2014). A análise seguiu o proposto pela metodologia da escala que calcula a prevalência de insegurança alimentar dos alunos de graduação a partir da frequência de indivíduos com, pelo menos, uma resposta positiva e os classificada em quatro níveis diferentes, sendo eles: segurança alimentar, insegurança alimentar leve, moderada e grave.

Foram feitas adaptações nas questões da EBIA, pois os participantes em sua maioria não possuíam filhos. Assim, foram retiradas seis das quatorze questões da EBIA relacionadas a moradores com menos de dezoito anos. Os pontos de corte segundo o nível de insegurança (leve, moderada e grave) utilizados foram os oficiais da EBIA para quando a aplicação é feita em maiores de 18 anos, sendo de um a três pontos para insegurança leve, de quatro a cinco pontos para insegurança moderada e de seis a oito pontos para insegurança grave. Ainda foram incluídas no questionário semiestruturado informações sociodemográficas, como raça, renda e utilização do RU.

Os resultados das entrevistas foram tabulados no Microsoft Excel 2011® e analisados descritivamente por medidas de tendência central e dispersão e frequências absolutas e relativas. Foi conduzido o teste de Qui-quadrado de Pearson para verificar se havia associação com os níveis de insegurança alimentar e as variáveis sociodemográficas, trabalho, a utilização do RU.

A pesquisa manteve seu comprometimento a respeitar os princípios da declaração de Helsinki e os preceitos dispostos na resolução n.º 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde durante toda a pesquisa, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer n.º 3.759.397.

3. RESULTADOS

Entre os 56 participantes, 51,8% eram do sexo masculino. Foi observado que 50% da população estudada se autodeclarou parda em relação à sua cor (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência de raça/cor dos estudantes de graduação que não moram com suas famílias da Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019. Fonte: autores, 2019

Raça/Cor	n	%
Branca	17	30,4
Preta	8	14,2
Parda	28	50,0
Amarela	2	3,6
Indígena	1	1,8
Total	56	100,0

Dos discentes, somente 10 exerciam alguma atividade remunerada, sendo o vínculo laboral distribuído em trabalhos autônomos, estágio remunerado, aprendizes e trabalho doméstico sem carteira assinada. Nenhum dos alunos pesquisados possuía algum trabalho com carteira assinada em regime de trabalho CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Tabela 2: Frequência do vínculo laboral dos estudantes de graduação que não moram com suas famílias da Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019. Fonte: autores, 2019

Vínculo Laboral	n	%
Autônomo	4	40
Estágio remunerado	3	30
Aprendiz	2	20
Trab. doméstico s/ carteira	1	10
Total	10	100

Todos os alunos realizavam pelo menos uma refeição no RU da universidade, que oferece almoço e jantar em dias letivos. Quanto às refeições realizadas diariamente, todos declararam almoçar todos os dias, enquanto 98,2% jantavam todos os dias, ambas as refeições disponíveis no RU. Por outro lado, um percentual menor de discentes (76,8%) realizava café da manhã diariamente quando comparado às demais refeições. Em relação à periodicidade, os entrevistados referiram frequência variável de “de vez em quando” a “sempre/todos os dias”.

Tabela 3: Frequência da periodicidade de alimentação no RESUN dos estudantes de graduação que não moram com suas famílias da Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019. Fonte: autores, 2019

Periodicidade	n	%
De vez em quando	1	1,8
A maioria das vezes	19	33,9
Sempre/Todos os dias	36	64,3
Total	56	100,0
Refeições consumidas no RU		
	n	%
Somente Almoço ou Jantar	15	26,8
Almoço e jantar	41	73,2
Total	56	100,0
Refeições realizadas diariamente		
	n	% total
Café da Manhã	43	76,8
Almoço	56	100,0
Jantar	55	98,2

Os resultados também mostraram que esta população lida diariamente com altas prevalências de insegurança alimentar (tabela 4). A maioria dos entrevistados convivia com algum nível de insegurança alimentar, sendo 33,9% a parcela com insegurança alimentar moderada ou grave (IAMG).

Tabela 4: Resultados da EBIA de uma amostra de estudantes de graduação que não moram com suas famílias da Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019. Fonte: autores, 2019

Nível de Insegurança Alimentar	n	%
Seguro	16	28,6
Leve	21	37,5
Moderado	7	12,5
Grave	12	21,4
Total	56	100,0

Na análise de associação entre IA e as demais variáveis por meio do teste Qui-quadrado (dados não apresentados em tabelas), apenas o trabalho e a refeição “café da manhã” estiveram associados à condição de Insegurança Alimentar Moderada e Grave ($p < 0,05$). Os resultados não mostraram correlação significativa entre IAMG e as demais variáveis ($p > 0,05$).

4. DISCUSSÃO

Uma pesquisa com estudantes universitários da Bahia e Ceará encontrou uma prevalência de 84,3% de insegurança alimentar entre os estudantes, sendo 35,7% IA leve, 23,6% moderada e 25% grau grave. Além de destacar que os discentes lidavam com restrição de alimentos, principalmente devido à condição financeira que dificultava o acesso aos alimentos (Martins et al., 2023). Neste estudo, os resultados foram semelhantes quanto à presença de IA entre os estudantes, sendo a renda por meio do desemprego um determinante dessa situação. Outras pesquisas também relataram violação da segurança alimentar entre universitários, com a renda como um dos principais determinantes (Angiotti; Zangirolani, 2022; Barros et al., 2021; Hiller et al., 2021).

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017/2018) já alertava quanto à situação de insegurança alimentar na população brasileira, quando mostrou 24% dos domicílios vivenciando IA leve, 8,1 moderada e 4,6% grave. No Nordeste, esse percentual de IA chamou a atenção (50,3%), sendo 29,8% leve, 13,4% moderada e 7,1% grave (IBGE, 2020).

A situação de (in)segurança alimentar de estudantes universitários é resultado da interação de diferentes determinantes como a dependência financeira, rendimento per capita do núcleo familiar, utilização de cartões de crédito aliado a falta de educação financeira; custos relacionados a saúde e a permanência acadêmica (Angiotti; Zangirolani, 2022). A falta de tempo para planejar compras e cozinhar; e o custo dos alimentos, equipamentos e utensílios também configuram barreiras à segurança alimentar (Hiller et al., 2021).

Nesse contexto acadêmico, a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018, relatório nacional com estudantes das instituições federais, apontou que 70,1% dos estudantes estavam inativos ou desocupados. Essa mesma população possuía renda familiar bruta mensal média entre 1 e 2 salários mínimos. Dado que corrobora os achados deste estudo. A falta de trabalho remunerado para este grupo é um indicador da vulnerabilidade principalmente para os estudantes em condições de socioeconômicas menos favorecidas, pois existe dependência do orçamento disponibilizado por suas famílias e de benefícios ou auxílios da universidade para viabilizar a continuação de seus cursos em condições de saúde, moradia e alimentação seguras e adequadas (FONAPRACE, 2019; Ristoff, 2014). A partir de estudos anteriores, é possível afirmar que insegurança alimentar nas suas manifestações mais graves é conseqüentemente mais prevalente na parcela da população com menores rendimentos familiares associados ao desemprego. (Angiotti; Zangirolani, 2022; Araújo et al., 2021; Barros et al., 2022).

Neste estudo, quanto à realização de refeições diárias e utilização do RU foi observada assiduidade no uso do restaurante do campus e uma menor frequência de realização do café da manhã quando comparada às demais refeições, única refeição que não é servida no RU. Isso pode impactar a qualidade da alimentação e favorecer o consumo de alimentos ultraprocessados. Perez et al. (2019) constataram que após a implantação de um RU em uma

universidade pública brasileira, houve diminuição na substituição de refeições completas por lanche. Araújo *et al.* (2021) encontraram também associação entre IA e realização de menos do que 3 refeições diárias. Esses achados ressaltam a importância da alimentação regular e do restaurante universitário como equipamento social responsável pelo provimento nutricional.

A associação entre IAMG e a não realização do café da manhã pode denotar também a falta de recursos, levando em consideração que a EBIA mede acesso financeiro ao alimento.

Além da quantidade de refeições, a qualidade da dieta é parte da realização do DHAA e exerce influências sobre o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Trumé; Poll, 2018). Nessa perspectiva, os RUs por ofertarem refeições completas e balanceadas, representam um importante espaço de promoção de saúde e segurança alimentar e nutricional (SAN). No entanto, o ambiente acadêmico pode desencorajar a adoção de hábitos saudáveis e favorecer o aumento do consumo de alimentos não saudáveis e redução do consumo de vegetais o que contraria as recomendações do Ministério da Saúde através do Guia Alimentar para a População Brasileira (Angiotti; Zangirolani, 2022; Brasil, 2014; Perez *et al.*, 2019).

A assiduidade da utilização do restaurante universitário é, portanto, uma boa predição do consumo de alimentos saudáveis como feijão, vegetais crus e cozidos, frutas e menor frequência de consumo de alimentos considerados não saudáveis como frituras e bebidas açucaradas, evidenciando que os cardápios elaborados para restaurantes universitários fortalecem o consumo de alimentos saudáveis e regionais. Além da melhora evidente dos hábitos alimentares (Perez *et al.*, 2019).

Estudos anteriores com o mesmo público demonstram que mesmo com esses espaços promotores de uma alimentação espelhada no preconizado pela classificação NOVA respaldada pelo Guia Alimentar Para a População Brasileira é indispensável a criação e adoção de mais ações que reforcem políticas públicas de promoção à segurança alimentar e nutricional no ambiente acadêmico, levando em conta que ao ingressar na universidade os graduandos adotam hábitos e estilo de vida não saudável que podem ser prolongados ao longo da vida (Berbigier; Magalhães, 2019; Souza *et al.*, 2020).

O período da pandemia de Covid-19 não pode ser desconsiderado nesta discussão, uma vez que pesquisas nacionais mostraram situações alarmantes de violação de direitos e aumento da fome no país. Dados de uma pesquisa realizada por Mialki *et al.* (2021) mostraram que estudantes já vivenciavam insegurança alimentar antes da pandemia e que, durante, a insegurança alimentar se tornou uma realidade ainda mais prevalente.

No semestre de 2019.1 o restaurante universitário da universidade avaliada neste estudo funcionou apenas durante um dia durante todo o semestre letivo por diversas falhas de logística e problemas com licitações. Posteriormente, com a Pandemia da Covid-19, a universidade foi obrigada a fechar as portas e a sociedade entrou em um estado de isolamento social para controlar a transmissão viral. Essas são razões suficientes para acreditar que os graus de IA sofreram alterações negativas. Além disso, é importante pontuar que, apesar de ser uma ferramenta importantíssima, o fato dos alunos se alimentarem no RU não significa que estejam com uma alimentação segura e adequada garantida em sua totalidade. É necessário considerar que o restaurante disponibiliza duas das grandes refeições diárias (almoço e jantar) e que os estudantes em situação de insegurança alimentar grave ou moderada frequentemente não estão realizando a primeira refeição diária. Aliado a isso, o equipamento também não tem capacidade

de desempenhar seu papel durante finais de semana, feriados e férias. A segurança alimentar requer o acesso regular e permanente do alimento. A incerteza quanto a isso é um risco para a promoção e garantia de SAN e do DHAA.

5. CONCLUSÕES

O RU desempenha um papel muito importante para a garantia da segurança alimentar dos estudantes que não moram mais com suas famílias, no entanto, mesmo com a maioria dos alunos frequentando o restaurante diariamente, para realizar tanto o almoço como o jantar, uma parcela alarmante dos entrevistados continuam em situação de insegurança alimentar moderada ou grave, aproximadamente um terço dos estudantes.

Este estudo esclarece como o restaurante universitário é um instrumento fundamental para uma maior garantia da segurança alimentar e nutricional dos estudantes que não moram com suas famílias e a primordialidade da manutenção do funcionamento do RU, devendo ser considerado uma prioridade.

Esta pesquisa também é uma ferramenta valiosa para a proteção desse espaço e dos direitos dos alunos, tanto de possuir uma alimentação saudável e adequada, como também de permanência na universidade, pois fica claro que sem o RU muitos destes alunos acabarão tendo que trancar ou até mesmo desistir de seus cursos, resultando em prejuízos não só para o aluno, mas também para toda sociedade. Além de subsidiar pesquisas posteriores envolvendo a percepção e avaliação da situação de segurança alimentar e nutricional dos estudantes usuários do restaurante e os fatores determinantes associados.

6. REFERÊNCIAS

ANGOTTI, A. A.; ZANGIROLANI, L. T. O. Food insecurity and financial aid among university students: Pre-Covid-19 scenario of a public university in southeastern Brazil. **Revista de Nutrição**, v. 35, p. e220061, 2022

ARAUJO, T. A. *et al.* (In)segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021010–e021010, 2021.

BARROS, E. *et al.* Segurança alimentar de acadêmicos de uma universidade pública do estado do Piauí. **Conjecturas**, v. 22, p. 535–556, 2022.

BERBIGIER, M. C.; MAGALHÃES, C. R. Estado nutricional e hábito alimentar de estudantes universitários em Instituição Pública do Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 1, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024.** Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm

BRASIL – Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira.** 2º ed. Brasília, 2014

CASTRO, Josué De. Geografia da fome : o dilema brasileiro : pão ou aço. 10ª ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018.** Brasília: Andifes, 2019. 318 p.

HILLER, M. B. *et al.* Food Security Characteristics Vary for Undergraduate and Graduate Students at a Midwest University. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, p. 5730, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF.** Rio de Janeiro, 2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Segurança Alimentar 2023.** Rio de Janeiro, 2024

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Estudo Técnico nº. 01/2014 - **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional.** Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI). Brasília, 2014

MARTINS, N. C. *et al.* Situação De (In)Segurança Alimentar De Estudantes Universitários Da Rede Pública Durante A Pandemia Da Covid-19. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, v. 17, p. e022004–e022004, 2023.

MIALKI, K. *et al.* Covid-19 and College Students: Food Security Status before and after the Onset of a Pandemic. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 628, 2021.

Rede PENSSAN, Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar. **II VIGISAN - Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil.** São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert, 2022. (Análise).

PEREZ, P. M. P. *et al.* Effect of implementation of a University Restaurant on the diet of students in a Brazilian public university. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2351–2360, 2019.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 19, n. 3, p. 723-747, Nov. 2014 .

SOUSA, L. P. S.; SOARES, M. E. Políticas De Permanência Estudantil No Ensino Superior: A Importância Do Programa Restaurante Universitário. [S. l.]: **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10208>.

SOUZA, L.P.; REIS, M.E.F.A.; CALÁBRIA, L.K. Correlação de ferro sérico, alimentação, etilismo e IMC em universitários de um curso de ciências biológicas, 2015-2017. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v.10, n.33, p.56-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/8868103320201959>

TRUMÉ, C,T.; & POLL, F.A.;. Qualidade da dieta e fatores de risco para doenças crônicas. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**. v. 8, n 26, p.31-41, 2018. <https://doi.org/10.25242/886882620181295>